

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Filosofia
Programa de Pós-Doutorado
Pré-projeto de pesquisa de Pós-Doutorado em Filosofia

PENSAR AS ARTES, OU A ARTE DE TRADUZIR SENSações:

Os *Salões* de Diderot

(um estudo seguido da tradução anotada de textos dos *Salons*)

Candidato: Fabio Yasoshima

Supervisor: Prof. Dr. Pedro Paulo Pimenta

São Paulo

2023

Resumo

O projeto que ora apresentamos consiste em um estudo de alguns dos principais escritos de Diderot denominados de *Salons*, cuja redação se deu entre 1759 e 1781, evidentemente ensejada pelos célebres “Salões”, ou exposições anuais de pintura e escultura, promovidas pela *Académie royale de peinture et de sculpture*, no “salon Carré” do Louvre, assiduamente frequentado por este escritor, filósofo, dramaturgo, enciclopedista e, sobretudo, pensador inclassificável – autor das precursoras observações que, em certo sentido, terminaram por configurar uma “crítica de arte” *avant la lettre*, e que, ao mesmo tempo, oscilam entre gêneros literários diversos (ensaio, conto, sátira etc.), com seus mais variados matizes. Trata-se de investigar o papel ou o estatuto que Diderot atribui às sensações na conformação desta obra heteróclita cujos escritos compõem os assim chamados *Salões*, destinados exclusivamente aos leitores da *Correspondance littéraire*, então dirigida por Grimm; tarefa esta que levou o filósofo a moldar a própria linguagem, conforme a necessidade de descrever ou – por assim dizer – recriar, para seu pequeno círculo de leitores, certas obras que eles ainda não conheciam, traduzindo, assim, por meio de procedimentos, figuras de linguagem e estilos variados, as sensações e impressões que lhe provocavam o contato direto com as obras e os artistas que frequentou ao longo de mais de duas décadas. Ademais, nosso projeto compreende a tradução (conjunta com Pedro Paulo Pimenta, supervisor da pesquisa) de parte substancial dos textos que compõem os *Salons*.

Palavras-chave: Diderot, Denis, 1713-1784; Artes; Estética; Filosofia Iluminista; Século

XVIII.

Introdução ao objeto da pesquisa

Inúmeros estudiosos e comentadores dos *Salões* de Diderot¹ já repisaram a afirmação segundo a qual este filósofo, enciclopedista, literato e, sobretudo, pensador inclassificável – de “gênio aberto a todas as artes e conhecimentos”² – talvez tenha sido o “inventor da crítica de arte moderna” (o que decerto não é verdadeiro, como bem lembra Lepape³), ou, no mínimo, “um dos primeiros críticos de arte”⁴ de que se tem notícia.

Com efeito, ao adentrarmos no âmbito de seus *Salons* – que, como se sabe, apresentam-se sob as mais diversas formas, tais como o verbete, o ensaio, o diálogo, o elogio, os “pensamentos esparsos” ou a epístola –, temos a nítida sensação de que aí se encontram múltiplas perspectivas de leitura que dirigem nosso olhar, nossa imaginação e, sobretudo, nossa sensibilidade, da letra do texto – e seus traços característicos – à “representação” das obras de arte descritas mediante a pluma do filósofo.

Ora, sabemos que os escritos denominados de *Salons*, cuja redação se deu entre 1759 e 1781, evidentemente ensejada pelos *Salões* – ou exposições bienais de pintura e escultura, promovidas pela *Académie royale de peinture et de sculpture*, no “salon Carré” do Louvre, que Diderot frequentou assiduamente –, não foram compostos frente a frente com as obras, no próprio local das exposições, e sim após a sua frequentação. Entrementes que o filósofo passeia em meio às telas de um Chardin, um Vernet, ou entre as esculturas de um Houdon ou de um Falconet, sua pena, bem como seu empenho em frequentar o canteiro de artesãos e artistas, já corriam soltos há algum tempo, quando da publicação do primeiro volume, em 1751, da *Encyclopédie, ou Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers*. Como bem observa Pedro Paulo Pimenta:

¹ Ver edições dos *Salons* (1759-1781) de Diderot na bibliografia do presente projeto.

² Segundo a fórmula de Roberto Romano e Jacó Guinsburg. Ver WILSON, Arthur McCandless. *Diderot*. Trad. Bruna Torlay. São Paulo: Perspectiva, 2012, p. 14.

³ Ver LEPAPE, Pierre. *Diderot*. Paris: Flammarion, 1991, p. 234.

⁴ Ver DELON, Michel. *Diderot et ses artistes*. Paris: Gallimard, 2013, s/p.

[...] encontraremos o filósofo [Diderot] perambulando pelas galerias do Louvre, nas exposições bianuais dedicadas aos jovens pintores [...], tapando as orelhas com as mãos para escutar melhor os quadros, tentando a tocar com as mãos telas que seus olhos já tocam, e encontrando, no colorido dos quadros de Chardin, a própria substância das coisas imitadas. O objeto artístico, fabricado pela hábil inteligência do pintor ou escultor, torna-se ocasião para uma experiência singular, de aguçamento da percepção, refinamento da sensação e intensificação do prazer. A contemplação se define como experiência sensorial que mobiliza o corpo inteiro do espectador, a exemplo do que fizera com o do artista. Escrever sobre essas obras exige que o autor tenha um controle desses elementos e saiba como transformá-los em signos determinados, os caracteres escritos, que possam produzir, no espírito do leitor, a sugestão das imagens que ele descreve ou às quais alude. Os contornos se esfumam, o belo é elevado à potência do sublime, a representação é reduzida ao sentimento ativo e vital que primeiro a torna possível.⁵

Assim, não nos parece descabido perguntar: afinal o que se passa entre o olho do filósofo e a letra que busca descrever, ou mesmo recriar a obra que esteve diante de seu olhar crítico? E ainda: entre a observação das obras, sua descrição e avaliação crítica, qual seria, para Diderot, o papel ou o estatuto das sensações? De tudo aquilo que, a propósito da experiência sensorial, ele absorve ou assimila a partir da leitura (e até mesmo da tradução que ele próprio realiza) de outros filósofos, o que acaba se tornando, para o frequentador dos “Salões”, matéria-prima para suas peças de “crítica”?

Para responder a esta e outras questões, primeiramente, é indispensável examinar as fontes (biobibliográficas) das quais o filósofo busca extrair certas tinturas, para depois dissolvê-las, misturá-las, por vezes fustigá-las, até conseguir, tal como um grande colorista, harmonizá-las tão naturalmente que não será tarefa fácil decompô-las. Com efeito, ao relembrar o fato (amplamente conhecido) de que Diderot era filho de artesão, J. Guinsburg aponta precisamente algo que, para alguns, poderia parecer um mero detalhe biográfico, isto é, o legado de tal filiação, que permitiu ao filósofo conservar “o sentido concreto do fazer e do feito” – embora esse mesmo senso não se dissocie do conhecimento livresco –, dado que,

⁵ Ver PIMENTA, Pedro Paulo. *Diderot, filósofo da sensação*. In: DIDEROT, Denis. *Carta sobre os cegos; Carta sobre os surdos-mudos*. Organização de Pedro Paulo Pimenta; tradução de Franklin de Mattos, Maria das Graças de Souza e Fabio Stieltjes Yasoshima. São Paulo: Editora Unesp, 2023, pp. 14-15.

“para resenhar os ofícios, [Diderot] não se limita a compulsar livros e memória, pede o depoimento e a demonstração dos próprios operadores, como atestam os nomes que registra.”⁶

Num momento posterior, urge investigar, de forma mais detida, a articulação – nem sempre tão evidente – entre as matérias tratadas no corpo da monumental empreitada enciclopédica – da qual Diderot foi o principal dirigente – e aquelas gradualmente buriladas nos *comptes rendus* que, a par dos gigantescos desafios editoriais da *Encyclopédia*, os quais incluíram reveses e censuras, o filósofo produziu para a *Correspondance littéraire*, então dirigida pelo barão de Grimm, seu amigo dileto.⁷

Nesse sentido, buscaremos esboçar, ao longo de nossa pesquisa, uma recensão de certas ideias que figuram em determinadas passagens das críticas de arte diderotianas que compõem os *Salons* e que já estavam, por assim dizer, na forja da *Encyclopédia*, assim como na de outras obras – de natureza estética, moral e epistemológica –, tais como a *Carta sobre os cegos* (1749), a *Carta sobre os surdos-mudos* (1751) e o *Sonho de d’Alembert* (c. 1770)⁸.

Longe de constituir um mero catálogo de ideias esparsas, tal recensão e sua posterior análise poderão ajudar-nos a lançar oportunas luzes sobre a gênese e o desenvolvimento dessas autênticas peças de uma nascente “crítica de arte”, as quais, como já dissemos, assumiram as mais diversas formas textuais e, gradualmente, não só se avolumaram de modo sensível, mas também foram adquirindo, em certos períodos privilegiados de sua produção,

⁶ GUINSBURG, Jacó. Denis Diderot: o espírito das “luzes”. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001, pp. 49-50.

⁷ De fato, tal articulação foi não só esboçada, mas precisa e explicitamente apontada por estudiosos e pesquisadores estrangeiros e brasileiros, tais como Michel Delon, Jean Seznec, Jean Starobinski, Arthur Cohen, Paolo Quintili, Vladimir de Oliva Mota, Arlenice Almeida da Silva, entre outros autores. Ver bibliografia.

⁸ Sem desconsiderar o pensamento e as obras de certos autores que, próximos ou distantes do filósofo, sabidamente foram por ele “absorvidos” – como Condillac –, inclusive por meio da atividade tradutória, como é o caso de Shaftesbury. Ver PIMENTA, Pedro Paulo. *Apresentação: Condillac e a crítica da metafísica*; ou, rumo a uma “ciência sem nome”. In: CONDILLAC, Étienne Bonnot de. *Ensaio sobre a origem dos conhecimentos humanos. / Arte de escrever*. Organização, tradução e apresentação de Pedro Paulo Pimenta; posfácio de Fernão de Oliveira Salles. São Paulo: Editora Unesp, 2018, p. 25. Ver também NASCIMENTO, L. F. S. Um discípulo indisciplinado: Diderot leitor de Shaftesbury. *Discurso*, [S. l.], v. 41, n. 41, p. 09-28, 2011.

contornos e um colorido cada vez mais natural, espontâneo – e, por que não dizer, sublime – de acordo com a experimentação do filósofo em matéria de arte.⁹

Mais especificamente, trata-se de investigar o papel ou o estatuto que Diderot atribui às sensações na conformação desta obra heteróclita cujos escritos compõem os assim chamados *Salões*, destinados exclusivamente aos leitores da *Correspondance littéraire*; tarefa esta que levou o filósofo a moldar a própria linguagem, conforme a necessidade de descrever ou – por assim dizer – recriar, para seu pequeno círculo de leitores, certas obras que eles ainda não conheciam, traduzindo, assim, por meio de procedimentos, figuras de linguagem e estilos variados, as sensações e impressões que lhe provocavam o contato direto com as obras e os artistas que frequentou ao longo de mais de duas décadas.

Ora, na apresentação da *Carta sobre os cegos, para uso dos que veem* (1749), esse texto cujos “ecos [...] se encontram por toda parte na produção posterior” de Diderot, Pedro Paulo Pimenta observa que o filósofo “entrou para a história da filosofia como um pensador errático, rapsódico, incapaz de produzir um sistema coerente. Confundiram-se, nessa avaliação, duas ordens, a do pensamento e a da exposição, que eram para ele indissociáveis: a elaboração de uma reflexão conceitual coerente, por meio de uma exposição marcada pelas discontinuidades de gênero, forma e estilo.”¹⁰

“Resgatar o vínculo entre a linguagem e a sensação”: tal é o “imperativo” que, conforme Pedro Paulo Pimenta, liga as duas *Cartas* de Diderot, e que, ao que parece, também encadeia, de alguma forma secreta – para parafrasear o genial Franklin de Mattos –, estas mesmas obras aos chamados *Salões*, como que lhe fazendo as vezes de antecâmara. Ainda segundo Pimenta:

⁹ Ver Delon, Michel. *Préface*. In: DIDEROT, Denis. *Salons*. Textes choisis, présentés, établis et annotés par Michel Delon. Paris: Gallimard, 2008, p. 19.

¹⁰ Ver PIMENTA, Pedro Paulo. *Diderot, filósofo da sensação*. In: DIDEROT, Denis. *Carta sobre os cegos; Carta sobre os surdos-mudos*. Organização de Pedro Paulo Pimenta; tradução de Franklin de Mattos, Maria das Graças de Souza e Fabio Stieltjes Yasoshima. São Paulo: Editora Unesp, 2023, pp. 8-9.

[...] a *Carta sobre os surdos-mudos* realiza uma revisão dos preceitos da composição retórica, chegando, assim, a uma poética que o próprio Diderot irá aplicar a suas reflexões sobre a arte dramática (que ele mesmo contribui para renovar) e aos exercícios de descrição que pontuam a estranha “crítica de arte” empreendida nos *Salões*. Cai por terra, nessas reflexões, o lugar de destaque dado ao belo pela tratadística francesa, conceito aparentemente neutro que, no entanto, como mostrara a *Carta sobre os cegos*, depende de uma concepção muito parcial da sensibilidade humana. Doravante, não cabe ao artista, das palavras, sons ou imagens, imitar a natureza e, depurando-a, chegar à *belle nature* – tarefa essa, agora sabemos, intimamente ligada aos preconceitos do teísmo. A tarefa dele é outra: significar isso que permite o signo. Esse remanejamento conceitual acarreta uma redefinição da própria arte, que perde o estatuto intelectual e se torna um experimento físico, desde a sensação do pintor, escultor ou escritor, que maneja seus materiais e constrói com eles uma ideia, até a do espectador, transformado pela experiência do contato físico direto com essas construções ou “máquinas” que são os objetos artísticos. [...] A palavra traduz a sensação e modula a paixão: é signo daquilo que, por seu turno, a significa. [...] Se cada gênero da arte tem seu objeto próprio, que não compartilha com os demais, todos têm essa mesma sensualidade que define a experiência artística, situada no escopo mais amplo da experiência sensorial. A arte não imita a natureza, que não é bela; formaliza uma experiência, da sensação, que, em estado bruto, contém os elementos necessários à produção do mais intenso prazer.¹¹

Assim, longe de tentar adequar-se a qualquer modelo preestabelecido de escritura, Diderot se esforça por aproximar-se, mediante tais “exercícios estilísticos”¹², das próprias sensações que lhe provocam as obras, deslocando seu olhar num sentido determinado, para melhor apreender a força de uma cena pictórica, depois invertendo a direção da visada, deslocando, enfim, todo o seu corpo em torno da massa de certo conjunto escultórico, à procura de um novo ponto de vista, sem nunca deixar de lado essa autêntica “experiência do contato físico direto” com a matéria que procura descrever, ou melhor, com a sensação que o filósofo busca traduzir por meio da forma literária que ele julga estar em conformidade com dada experiência artística, isto é, sensorial. De volta à casa, após horas de observação e escuta atenta ao “desafio que as artes ‘mudas’ lançam à palavra”¹³, acotovelando-se para melhor se situar no exíguo salão expositivo, talvez até entre trombadas e pisões, no corpo a

¹¹ Ver PIMENTA, Pedro Paulo. *Diderot, filósofo da sensação*. In: DIDEROT, Denis. *Carta sobre os cegos; Carta sobre os surdos-mudos*. Organização de Pedro Paulo Pimenta; tradução de Franklin de Mattos, Maria das Graças de Souza e Fabio Stieltjes Yasoshima. São Paulo: Editora Unesp, 2023, pp. 13-14.

¹² Ver Delon, Michel. *Préface*. In: DIDEROT, Denis. *Salons*. Textes choisis, présentés, établis et annotés par Michel Delon. Paris: Gallimard, 2008, p. 16 *et seq.*

¹³ Conforme a bela expressão de Starobinski. Ver STAROBINSKI, Jean. *Diderot dans l'espace des peintres*. In: DIDEROT, Denis. *Écrits sur l'art et les artistes* – choix de textes, introduction et notes par Jean Seznec. Paris: Hermann, [1967] 2007, p. 219.

corpo com as obras que o arrebatam¹⁴, o seduzem, ou simplesmente excitam o seu sarcasmo, o filósofo enfim se aplica a esquadrihar as sensações, quiçá com a ajuda de alguns mementos – espécies de “didascálias” do filósofo *sallonier*. E, nesse segundo ato, cada estilo literário, com sua diversidade de registros e formas, como observa Delon, “acompanha a variedade dos pontos de vista”¹⁵: a forma, o tom e o vocabulário pacientemente forjados, afinados com certas paixões, assimilados mesmo a determinadas cenas patéticas, salpicados de expressões por vezes jamais utilizadas, precisamente talhados, porém menos segundo uma medida convencional do que bem ao gosto do próprio filósofo, para dar conta de transpor em palavras as sensações que certas obras provocaram de pronto e energicamente, fazendo oscilar todas as fibras de seu corpo.

Ademais, não se deve esquecer que não é só da frequência bianual do “salon Carré” que o filósofo empresta o colorido e a forma de suas apreciações estéticas, mas também do *tête-à-tête* com artistas, amigos seus, nas ruas, nas feiras de arte, nas galerias, ou mesmo em seus próprios locais de trabalho: os ateliês. Assim, a palavra escrita, sob a forma de suas considerações sobre a arte e os artistas, não se apresenta primeiramente como expressão de percepções finas do espírito, mas sim como atividade pacientemente forjada a partir dessas experiências bastante concretas: as deambulações pelos espaços onde efetivamente se produz arte e as palestras com pintores e escultores. É assim que Diderot buscará familiarizar-se ainda mais com a especificidade terminológica do campo das artes e, sobretudo, consolidá-la em sua variegada inteligência, ousando afirmar sem meias-tintas:

Voulez-vous faire des progrès sûrs dans la connaissance si difficile du technique de l'art? Promenez-vous dans une galerie avec un artiste, et faites-vous expliquer et montrer sur la toile l'exemple des mots techniques, sans cela vous n'aurez jamais que des notions confuses de *contours coulants*, de *belles couleurs locales*, de *teintes vierges*, de

¹⁴ Como em determinado momento de seu pensamento estético, que é o da “concepção naturalista de arte”, conforme nos lembra Franklin de Mattos, “fundada num corpo a corpo sempre renovado entre o artista e a realidade”. Ver MATOS, Franklin de. *O filósofo e o comediante*: ensaios sobre literatura e filosofia na Ilustração. Prefácio de Bento Prado Júnior. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001, p. 120.

¹⁵ Ver DELON, Michel. *Préface*. In: DIDEROT, Denis. *Salons*. Textes choisis, présentés, établis et annotés par Michel Delon. Paris: Gallimard, 2008, p. 22.

*touche franche, de pinceau libre, facile, hardi, moelleux, faits avec amour, de ces laissés ou négligences heureuses. [...] un coup d'œil supplée à cent pages de discours.*¹⁶

Resultados esperados

Do exposto, temos como objetivo geral o estudo dos principais escritos de Diderot denominados de *Salons* (ensaios, diálogos, “pensamentos esparsos”), redigidos entre 1759 e 1781, concomitantemente aos célebres “Salões”, ou exposições anuais de pintura e escultura promovidas pela *Académie royale de peinture et de sculpture*, no “salon Carré” do Louvre. Na análise desses *comptes rendus*, pretendemos compreender, mais especificamente, o papel das sensações na conformação de tais escritos heteróclitos, avaliando o estatuto que Diderot atribui à experiência sensorial, não apenas no corpo dos *Salões*, mas também na economia de seu pensamento estético. Além do desenvolvimento do estudo crítico enunciado, nosso projeto compreende a tradução (conjunta com o prof. dr. Pedro Paulo Pimenta, supervisor da presente pesquisa) de parte substancial dos textos dos *Salons*. Tal proposta de tradução inclui textos dos *Salões* de 1759 a 1781, dentre os quais se destacam os *Ensaio sobre a pintura* (*Essais sur la peinture pour faire suite au Salon de 1765*), o ensaio *Da maneira* (*De la manière*), as *Lamentações sobre meu velho robe de chambre* (*Regrets sur ma vieille robe de chambre ou Avis à ceux qui ont plus de goût que de fortune*), e os *Pensamentos esparsos sobre a pintura, a escultura, a arquitetura e a poesia* (*Pensées détachées sur la peinture, la sculpture, l'architecture et la poésie*), entre outros. Ao ineditismo da tradução, que deverá contribuir com a divulgação e circulação do pensamento de Diderot no Brasil, vem somar-se a ideia de enriquecer o volume com uma apresentação, escrita a quatro mãos, e que, em parte, deverá ser fruto da presente pesquisa.

¹⁶ *Pensées détachées sur la peinture, la sculpture, l'architecture et la poésie; pour servir de suite aux Salons* [de 1755]. Ver DIDEROT, Denis. *Salons*. Textes choisis, présentés, établis et annotés par Michel Delon. Paris: Gallimard, 2008, p. 461.

Plano de trabalho e cronograma de atividades

1º trimestre de 2024: leitura e análise dos *Salons* de Diderot em suas diversas edições críticas;

leitura de fontes bibliográficas utilizadas por Diderot na composição dos Salões.

2º trimestre de 2024: prosseguimento da leitura dos *Salons*, acompanhada da análise de

comentadores das obras de Diderot; início da elaboração de artigo científico reunindo

as análises realizadas no trimestre anterior.

3º trimestre de 2024: paralelamente à continuidade e aprofundamento das etapas anteriores,

realização de traduções de escritos selecionados dos *Salons*, acompanhadas de notas

e comentários ao texto; entre o 3º e 4º trimestres, verificaremos a oportunidade da

realização de um breve período de pesquisa em Paris, conforme citado adiante.

4º trimestre de 2024: continuidade da realização das traduções anotadas e finalização do

artigo científico que será submetido a um periódico acadêmico a definir; elaboração

do relatório final da pesquisa de pós-doutorado.

Ao longo do desenvolvimento das etapas acima, buscaremos participar de atividades acadêmicas de disseminação da pesquisa em andamento no Departamento de Filosofia da USP, de acordo com sugestões do prof. supervisor. Conforme mencionamos na descrição das atividades do 3º trimestre, verificaremos a possibilidade de um estágio de pesquisa em Paris, França, para consulta ao acervo da *Bibliothèque nationale de France* e outras bibliotecas, e para uma possível interlocução com pesquisadores de instituições como a *Université Paris IV-Sorbonne* ou a *Université de Paris Ouest Nanterre*, a depender das sugestões e indicações do supervisor da pesquisa.

Disseminação e avaliação

Propomos a publicação de, pelo menos, um artigo científico em periódico acadêmico arbitrado, a ser elaborado a partir dos achados e conclusões da presente pesquisa. Além desse artigo, verificaremos a oportunidade de apresentar comunicações em eventos científicos nacionais e internacionais voltados à Filosofia da Ilustração e, sobretudo, à Estética Setecentista. Também buscaremos meios para divulgação da pesquisa em cursos de graduação e pós-graduação relacionados ao nosso objeto de estudo. Não menos importante é a proposta de tradução anotada de uma parte substancial daqueles textos (a serem selecionados oportunamente) que compõem os *Salons* de Diderot, a qual constitui parte fundamental da estratégia de disseminação desta pesquisa, haja vista o ineditismo da tarefa. Ademais, consideramos a participação em reuniões do grupo dirigido pelo prof. Pedro Paulo Pimenta, supervisor da pesquisa.

Bibliografia

Edições dos Salões de Diderot

DIDEROT, Denis. *Salons*. IV vol. Paris: Hermann, 1984-1995.

DIDEROT, Denis. *Ruines et paysages* : Salons de 1767, textes établis et présentés par Else Marie Bukdahl, Michel Delon, Annette Lorenceau, Paris, Hermann, 1995.

DIDEROT, Denis. *Héros et martyrs*: Salons de 1769, 1771, 1781, textes établis et présentés par Else Marie Bukdahl, Michel Delon, Didier Kahn, Annette Lorenceau. *Pensées détachées sur la peinture*, texte établi et présenté par Else Marie Bukdahl, Annette Lorenceau, Gita May, Paris, Hermann, 1995.

DIDEROT, Denis. *Écrits sur l'art et les artistes* – choix de textes, introduction et notes par Jean Seznec. Paris: Hermann, [1967] 2007.

DIDEROT, Denis. *Salons*. Textes choisis, présentés, établis et annotés par Michel Delon. Paris: Gallimard, 2008.

Traduções brasileiras de alguns textos dos Salões

DIDEROT, Denis. *O Passeio Vernet*. Trad. Flávia Falleiros e Letícia Iarossi. Organização, ensaio e notas de tradução Flávia Falleiros. 1. ed. São Paulo: Editacuja Editora, 2021.

MOTA, V. de O. Diderot salonnier. **Discurso**, [S. l.], v. 45, n. 1, p. 217-244, 2015.

DIDEROT, Denis. *Ensaio sobre a pintura*. Tradução, apresentação e notas de Enid Abreu. 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

Outras obras de Diderot

DIDEROT, Denis. *Œuvres de Diderot*, édition établie par Paul Vernière, Paris, Garnier Frères, 1966, 5 vol.

DIDEROT, Denis. *Œuvres complètes*, édition chronologique, introductions de Roger Lewinter, Paris, Le Club Français du Livre, 1969-1972, 15 vol. Nous noterons cette édition LEW.

DIDEROT, Denis. *Œuvres complètes*, éditées par Herbert Dieckmann, Jacques Proust, Jean Varloot et al., Paris, Hermann, 1975 (34 vol. prévus). Nous noterons cette édition DPV.

DIDEROT, Denis. *Œuvres de Diderot*, édition établie par Laurent Versini, Paris, Robert Laffont, « Bouquins », 1994-1997, 5 vol. (t. I *Philosophie*; t. II, *Contes*; t. III *Politique*; t. IV, *Esthétique. Théâtre*; t. V, *Correspondance*).

DIDEROT, Denis. *Œuvres philosophiques*. Édition publiée sous la direction de Michel Delon, avec la collaboration de Barbara de Negrone. Paris: Gallimard, 2010.

Outras obras de Diderot traduzidas para o português

DIDEROT, Denis. *Da interpretação da natureza e outros escritos*. Trad. Magnólia Costa Santos. São Paulo: Iluminuras, 1989.

DIDEROT, Denis. *Obras II – Estética, Poética e Contos*. Organização, tradução e notas de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2000.

DIDEROT, Denis. *Enciclopédia, ou Dicionário razoado das ciências, das artes e dos ofícios*. 6 vols. / Denis Diderot, Jean le Rond d'Alembert; organização Pedro Paulo Pimenta, Maria das Graças de Souza; tradução Maria das Graças de Souza ... [et al.]. 1a ed. São Paulo: Editora Unesp, 2015-17.

DIDEROT, Denis. *O Sobrinho de Rameau*. Tradução, apresentação e notas de Daniel Garroux. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

DIDEROT, Denis. *Carta sobre os cegos; Carta sobre os surdos-mudos*. Organização de Pedro Paulo Pimenta; tradução de Franklin de Mattos, Maria das Graças de Souza e Fabio Stieltjes Yasoshima. São Paulo: Editora Unesp, 2023.

DIDEROT, Denis. *O sonho de d'Alembert e outros escritos*. Tradução e notas de Maria das Graças de Souza; apresentação de Pedro Paulo Pimenta. São Paulo: Editora Unesp, 2023.

Bibliografia geral

BABIUKI, K. C. Diderot e os Salões: a crítica a Watteau [Diderot and the Salons: critique towards Watteau]. **Princípios: Revista de Filosofia (UFRN)**, [S. l.], v. 24, n. 43, p. 227–247, 2017.

BADINTER, Elisabeth. *As paixões intelectuais – desejo de glória (1735-1751)*. Trad. Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2007.

_____. *As paixões intelectuais – exigência de dignidade (1751-1762)*. Trad. Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2007.

- BAECQUE, Antoine de; MELONIO, Françoise. *Lumières et liberté – Les dix-huitième et dix-neuvième siècles*. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François (Dir.). *Histoire culturelle de la France*. t. 3. Paris: Éditions du Seuil, 2005.
- BECQ, Annie. *Genèse de l'esthétique française moderne – 1680-1814*. Paris: Albin Michel, 1994.
- BELAVAL, Yvon. *Études sur Diderot*. Paris: PUF, 2003.
- BRAGA, Joaquim; TAMIZARI, Fabiana. *Sensibilidade e Matéria no Pensamento de Denis Diderot*. Coimbra, Portugal: Instituto de Estudos Filosóficos – Unidade de I&D, 2020.
- BUKDAHL, Else Marie. *Diderot: critique d'art*. Copenhague: Rosenkilde et Bagger, 1980.
- CAMMAGRE, Geneviève. Diderot, de la *Correspondance aux Salons*. Énonciation épistolaire et critique d'art. In: **Dix-huitième Siècle**, n. 32, 2000, Le rire, sous la direction de Lise Andries, pp. 473-484.
- CASTRO, C. Sensação inerte e sensação ativa em Diderot. **Discurso**, [S. l.], v. 52, n. 1, p. 102–123, 2022.
- CHOUILLET, Jacques. *L'esthétique des lumières*. Paris: PUF, 1974.
- CHOUILLET, Jacques; MAY, Gita. *Diderot : Essais sur la peinture, Salons de 1759, 1761, 1763*. Paris: Hermann, 2007.
- CROW, Thomas. *La Peinture et son public à Paris au XVIIIe siècle*. Trad. André Jacquesson. Paris: Macula, 2000.
- DÉAN, Philippe. *Diderot devant l'image*. Paris: L'Harmattan, 2000.
- DELON, Michel. (Dir.). *Dictionnaire Européen des Lumières*. Paris: PUF, 1997.
- DELON, Michel. *Diderot et ses artistes*. Paris: Gallimard, 2013.
- DELON, Michel. *Diderot cul par-dessus tête*. Paris: Albin Michel, 2013.
- DELON, M. Diderot hoje. **Rapsódia**, [S. l.], v. 1, n. 15, p. 05-13, 2021.
- DIDIER, Béatrice. Le dialogue des arts dans les Salons de Diderot. In: **Revue Silène**, 2008, Centre de recherches en littérature et poétique comparées de Paris Ouest-Nanterre-La Défense.
- DIECKMANN, Herbert. *Cinq leçons sur Diderot*. Genève: Droz, 1959.

- FERNANDES, Ana. « Les *Salons* de Diderot: une chronique de la création artistique », *Carnets* [En ligne], Deuxième série, 2, 2014, mis en ligne le 30 novembre 2014, consulté le 01 mai 2019. Disponible em: <<http://journals.openedition.org/carnets/1295>>.
- FRANTZ, Pierre; LAVEZZI, Élisabeth (dir.). *Les Salons de Diderot : écriture et théorie*. Paris: Presses de l'Université Paris-Sorbonne, 2008.
- FREITAS, J. de. Imaginação em Diderot e em Rousseau. *Discurso*, [S. l.], v. 45, n. 1, p. 169-186, 2015.
- FRIED, Michael. *Absorption and Theatricality: Painting and Beholder in the Age of Diderot*. Berkeley: University of California Press: 1980.
- GAILLARD, Aurélia. *Pour décrire un salon : Diderot et la peinture : 1759-1766*. Pessac: Presses Universitaires de Bordeaux, 2007.
- GUINSBURG, Jacó. *Denis Diderot: o espírito das “luzes”*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- LEPAPE, Pierre. *Diderot*. Paris: Flammarion, 1991.
- LOJKINE, Stéphane. *L'œil révolté : les Salons de Diderot*. Paris: Éditions Jacqueline Chambon, 2007.
- LOJKINE, Stéphane. « Le problème de la description dans les Salons de Diderot », *Diderot studies*, n° 30, 2008, p. 53-72.
- LOJKINE, Stéphane. « De la figure à l'image : l'allégorie dans les Salons de Diderot », *Studies on Voltaire and the eighteenth century*, Oxford, *Voltaire Foundation*, 2003:07, p. 343-370.
- LOJKINE, Stéphane. « Le technique contre l'idéal : la crise de l'ut pictura poesis dans les Salons de Diderot », dans R. Dekoninck, A. Guiderdoni-Bruslé et N. Kremer, *Aux limites de l'imitation. L'ut pictura poesis à l'épreuve de la matière (XVIIe et XVIIIe siècles)*, Rodopi, 2009, p. 121-140.
- MATOS, Franklin de. *O filósofo e o comediante: ensaios sobre literatura e filosofia na Ilustração*. Prefácio de Bento Prado Júnior. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- MATOS, Franklin de. *A cadeia secreta: Diderot e o romance filosófico*. São Paulo: Editora Unesp, 2018.
- MOTA, V. de O. Diderot salonnier. *Discurso*, [S. l.], v. 45, n. 1, p. 217-244, 2015.

- NASCIMENTO, L. F. S. Um discípulo indisciplinado: Diderot leitor de Shaftesbury. **Discurso**, [S. l.], v. 41, n. 41, p. 09-28, 2011.
- NASCIMENTO, L. F. S. O autor enciclopédico – Diderot e o verbete Composição. **Discurso**, v. 45, p. 79-94, 2015.
- PIMENTA, Pedro Paulo. *A trama da natureza: organismo e finalidade na época da Ilustração*. São Paulo: Editora Unesp, 2018.
- PIMENTA, Pedro Paulo. PIMENTA, Pedro Paulo. *Apresentação: Condillac e a crítica da metafísica; ou, rumo a uma “ciência sem nome”*. In: CONDILLAC, Étienne Bonnot de. *Ensaio sobre a origem dos conhecimentos humanos. / Arte de escrever*. Organização, tradução e apresentação de Pedro Paulo Pimenta; posfácio de Fernão de Oliveira Salles. São Paulo: Editora Unesp, 2018, pp. 7-28.
- PIMENTA, Pedro Paulo. Diderot, filósofo da sensação. In: DIDEROT, Denis. Carta sobre os cegos; Carta sobre os surdos-mudos. Organização de Pedro Paulo Pimenta; tradução de Franklin de Mattos, Maria das Graças de Souza e Fabio Stieltjes Yasoshima. São Paulo: Editora Unesp, 2023, pp. 7-18.
- QUINTILI, Paolo. *Critique philosophique et critique des arts chez Diderot*. De l'Encyclopédie aux Salons (1751-1781). In: F. Grunert, F. Vollhardt (a cura di), *Aufklärung als praktische Philosophie*, hrsg. von F. Grunert und F. Vollhardt, Festschrift für Werner Schneiders (pp. 335-350). Tübingen : Max Niemeyer Verlag, 1998.
- RENAUD, Jean. De la théorie à la fiction : les Salons de Diderot. ***Studies on Voltaire and the eighteenth century***, volume 201, Oxford, Voltaire foundation, 1982, p. 143-162.
- SILVA, A. A. da. A ideia de composição nos Salões de Diderot. **Trans/Form/Ação**, v. 44, n. 2, p. 33–58, abr. 2021.
- SMIJEWSKA, Helena. *La critique des Salons en France au temps de Diderot (1759-1789)*, Varsovie, Wydawnictwa uniwersytetu Warszawskiego, 1980.
- SOUZA, Maria das Graças de. *Natureza e Ilustração: sobre o materialismo de Diderot*. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

STAROBINSKI, Jean. *Diderot dans l'espace des peintres*. In: DIDEROT, Denis. *Écrits sur l'art et les artistes* – choix de textes, introduction et notes par Jean Sez nec. Paris: Hermann, [1967] 2007, pp. 219-257.

VOGEL, Christina. *Diderot: l'esthétique des «Salons»*, Berne, Lang, 1993. 136 p. (Publications universitaires européennes. Série XIII, Langue et littérature française; 185).

WILSON, Arthur McCandless. *Diderot*. Trad. Bruna Torlay. São Paulo: Perspectiva, 2012.